

A IMPRENSA

08 DE JUNHO
DE 1902

A IMPRENSA

ORGAM HEEDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 12\$000

SEMESTRE..... 6\$000

ANNO VI

Ilustração & de Juventude das Ideias

N. 232

CARTA ENCICLYCA

DO

S.S. LEÃO XIII

A todos os Patriarcas, Príncipes, Arcebispos e Bispos do mundo Católico

LEÃO XIII PAPA

VENERAVEIS IRMÃOS, SAÚDE E BENÇÃO
APOSTOLICA

Luta mais ardente contra a Igreja:
A incredulidade contemporânea

A luta contra a Igreja tomava assim um carácter de gravidade maior do que no passado, não só por causa da vehemência dos ataques, mas também por causa da sua universalidade. A incredulidade contemporânea não se limita efectivamente a pôr tudo em dúvida, ou a negar tal ou tal verdade da fé.

O que ella combate é o próprio conjunto dos princípios que a revelação consagra, e que a verdadeira filosofia sustenta; princípios fundamentais e sagrados que ensinam ao homem o fim supremo da sua passagem na vida, que o mantém no dever, que instillam na sua alma a coragem e a resignação e que, promettendo-lhe uma incorruptível justiça e uma felicidade perfeita para além do túmulo, o levam a subordinar o tempo à eternidade, à terra ao céo. Ora, como foram substituídos estes preceitos, incomparáveis consolações fornecidas pela fé? Por um espantoso scepticismo, que gela os corações e que suffoca da consciência todas as aspirações magnanimas.

Estas doutrinas tão funestas não tardaram a passar, como vós vistes, veneraveis irmãos, do domínio das ideias para a vida exterior e para as esferas públicas. Grandes e poderosos Estados vão, sem cessar, traduzindo-as na prática, e imaginam fazer assim uma obra de civilização e vanguarda do progresso. E, como se os poderes públicos não devessem concertar em si próprios e reflectir tudo que há de mal na vida moral, consideram-se emancipados do dever de honrar a Deus publicamente, e acontecendo que muitas vezes se lisonjeariam até de ficarem indiferentes perante todas as religiões, fazem de facto guerra á única religião instituída por Deus.

O ateísmo destrói toda a moral

Este sistema de ateísmo pratico devia necessariamente lançar, e de facto lançou uma perturbação profunda no domínio da moral; porque, como entreviram os mais famosos sábios da antiguidade pagã, a religião é o fundamento principal da justiça e da virtude. Quando se rompe os laços que unem o homem a Deus, legislador soberano e juiz universal, fica aposta da moral um phantasma mortal puramente civil ou, com a denominação, independente, qual, fazendo abstracção do todo a razão eterna e da lei divina, nos

arrasta inevitavelmente por um declive fatal a esta consequência extrema da lei ser dictada ao homem pelo homem.

Incapaz deste entio de se elevar nas azas da esperança cristã, até aos bens superiores, este homem procura apenas um elemento material no conjunto de gosos e commodidades da vida; ardem n'elle a sede dos prazeres, a cupidite da riqueza, o desejo ardente dos ganhos rápidos e sem medida, ainda que a justiça sofra; n'elle incendeiam-se ao mesmo tempo todas as ambições e uma não sei que avidez febril e frenética de as satisfazer, mesmo dum modo illegítimo; n'elle enfim estabelece-se como guias o desprezo das leis, da auctoridade publica e uma licença de costumes que, tornando-se geral, arrasta a sociedade por um verdadeiro declive.

Mas exageraremos nós talvez as consequências tristes das dolorosas perturbações de que fallamos? Não, porque a realidade está ali ao nosso alcance e ella nos confirma mais as nossas deduções. É manifesto que se não as evitarmos o mais cedo possível, as próprias bases da sociedade vão derruir e arrastarão na sua queda os grandes princípios de direito e de moral eterna.

Funestas coisas que nascem a família desorganizada, o laço conjugal e a educação dos filhos em perigo

E' d'ahi que provêm os graves prejuizes que tem sofrido todo o corpo social, a começar pela família. Porque o estado leigo, sem se recordar dos seus limites, nem do fim essencial da auctoridade de que é detentor, ergueu a mão sobre o laçoconjugal para o profanar, despojando-a do seu carácter religioso; baseou-se o mais que pôde sobre o direito natural que tem os pais no que diz respeito à educação dos filhos; e, em muitos locaes, destruiu a estabilidade do casamento, dando à licenciosa instituição do divórcio uma sanção legal.

Ora toda gente conhece os frutos que estas usurpações tem deido; multiplicaram para além de toda expressão os casamentos tempestosamente para satisfazer vergonhosamente paixões, e, por conseguinte, dissolvendo-se a breve prazo, degenerando ora em fatais tragicas, ora em escandalosas infidelidades.

E nada diremos sobre os filhos, inocente descendência que se despraz, ou que se perverte, aquém a contacto dos maus exemplos dos pais, mais além sob o efeito do veneno que o Estado, tornando oficialmente feito, lhe instala todos os dias.

Com a família, a ordem social e política está também em perigo, sobretudo pelas doutrinas novas que, indicando a soberania uma falsa origem, corromperam por isso mesmo a verdadeira ideia. Porque, aí a auctoridade soberana deriva formalmente do consentimento da multidão e não de Deus, princípio supremo e eterno de todo o poder, perde aos olhos dos subtildes o seu carácter mais augusto e degenera numa soberania artificial, que se sustenta em bases instáveis e oscillantes, como a vontade dos homens, da qual a fazem derivar.

Não vemos também as conse-

quentias d'este erro nas leis? Muitas vezes, efectivamente estas leis em vez de serem a *razão escrita*, exprimem apenas o poder do numero e da vontade predominante dum partido político.

E' assim que se lisonjeiam os culpaveis desejos das multidões e que as deixam desenfreadas, entregues às paixões populares mesmo quando elles perturbam a laboriosa tranquilidade dos cidadãos, salvose recorre em seguida, nos casos extremos, as repressões violentas d'onde se vê correr o sangue.

Consequência das maus principios cultivados pelo Estado leigo: a ambição da força material; a paz armada

Têm sido repudiados os principios christãos, esses princípios que são tão poderosamente efficazes para sellar a fraternidade dos povos e para reunir a humanidade integramente numa especie de grande família, pouco a poneo prevalecerá na ordem internacional um sistema de cioso egoísmo, em consequencia do qual as nações se encaram mutuamente, senão com odio, pelo menos com a desconfiança que anima os rivais. Eis porque nas suas empresas elles são facilmente arrastadas a deixar no esquecimento os grandes princípios da moralidade e da justiça e a protecção dos fracos e dos opprimidos.

No desejo que as agnólias de augmentar indefinidamente a riqueza nacional, as nações já não consideravam senão a oportunidade das circunstancias, a utilidade do exito e a tentadora fortuna dos factos realizados, certas de que em seguida ninguem os inquietará em nome do direito e do respeito que lhe é devido. Princípios funestos que consagraram a força material como a suprema lei do mundo e as quais se deve imputar este acercentado progressivo e sem medida dos preparativos militares, ou esta paz armada comparável a os mais desastrosos effeitos da guerra, pelo menos sob muitos pontos de vista.

As classes populares, submetidas�icamente, nas suas de auctoridade e criminalidade. O monachismo

Esta lamentável confusão do d'ultimo das ideias fez germinar no meio das classes populares a inquietude, o mal estar e o espírito de revoltas, e d'ahi uma agitação e desordens terríveis ainda. A miséria criada d'uma tão grande parte das classes baixas, certamente bem digna de auxilio e socorro, serve a tal revolta, e os desgajos de agitadores cheios de timor e em perturbar os das funções sociais, que, produzindo ás mais humildes classes loucas promessas, encaminham-se para a realização dos mais espantosos desejos.

Quem pretende descer uma verdadeira perigo, rola torosamente até ao fundo do abysso. Com uma logica derivada dos princípios, orgulhou-se pois uma verdadeira associação de criminosos. Essa associação de instintos selvagens desde os seus primeiros golpes que consternaram o mundo, graças á sua constituição solidá e á sua ramificação internaciona, está já prompta a erguer por toda a parte a sua mão acelerada, sem recear nenhum malefício. O seu filhão re-

pudindo toda a união com as leis, a religião e a moral, tomaram o nome de *anarchistas*; propõe-se derribar de cima a baixo a sociedade actual, empregando para isso todos os meios que uma paixão cega e selvagem pode sugerir. E, como a sociedade recebe a unidade e a vida da auctoridade que a governa, é em primeiro lugar contra a auctoridade que a anarchia dirige os seus golpes. Como não estremecer de horror, tanto como de indignação e de piedade, ao recordar-nos Nos das numerosas victimas prostradas n'estes ultimos annos, imperadores, imperatrizes, reis, presidentes de repúblicas poderosas, dos quaes o unico crime consistia no poder supremo de que e tava investidos?

Deante da immensidão dos males que acabrunham a sociedade e dos perigos que a amagam, o Nosso dever exige que advertirmos mais uma vez ás os homens de boa vontade, sob estudo os que ocupam as mais altas situações e nos quais conjuramos, como o fazemos n'este momento a reflectir sobre os remedios que a situação exige e, com uma previdente energia, a aplicá-los sem demora.

Remedios para estes males: a liberdade e a ciencia não bastam sem a educação religiosa

Antes de tudo é necessário saber-se quais são estes remedios e avaliar-lhes o valor. O que em primeiro lugar temos visto exaltar até as nuyens é a liberdade e os benefícios neila exaltava-se o remedio soberano, um incomparável instrumento de paz fecunda e de prosperidade. Mas os factos demonstraram luminosamente que ella possuia a effeacia que apregoavam. Conflicto economicos e luctas de classe romperam e fazem erupção de todos os laços, e ainda se não vê brilhar a aurora duma vida publica onde a tranquilidade possa regnar. De resto, e todos o podem verificar, tal como hoje comprehende a liberdade, indistinctamente concedida á verdade e ao erro, ao bem e ao mal, a liberdade conseguiu apenas rebalar tudo o que ha de nobre, de santo de generoso, e abre mais largamente a via ao crime, ao suicídio e á corrente objectiva das paixões.

As classes populares, submetidas igualmente, nas suas de auctoridade e criminalidade. O monachismo

Sustentou-se também que o desenvolvimento da instrucção, tornando as multi locas mais sabidas e encorajadas, bastaria para premunir as contra as suas más tendencias e conservá-las nos limites da justiça e da probidade. Mas a madura raalhão e não nos faz tocar com o dedo, em cada dia, no proximo de dessa instrucção quando não é acompanhada dumha solida instrucção religiosa e moral? Em consequencia da sua inexperiencia e da fermentação da paixão, o espírito da juventude sofre a fascinação das doutrinas perversas. Prende-se sobretudo aos erros que um jornalismo infame não receia semear ás mãos cheias e que depravando ao mesmo tempo a intelligencia e a vontade, alimentam na mocidade esse espírito de orgulho e de insubordinação que perturba muitas vezes a paz das famílias e a tranquilidade das cidades.

Tambem se deposita muita confiança no progresso da ciencia. De facto, o ultimo seculo viu

alguns progressos bem grandes, bem inspirados, bem maravilhosos certamente. Mas será verdade que esses progressos nos tenham dado a abundancia de fructos, completa e reparadora que era esperada pelo desejo d'um tão grande numero de homens? Sem duvida o voo da scienzia abriu novos horizontes ao nosso espírito, aumentou o imperio do homem sobre as forças da materia e a vida n'este mundo foi muito suavisado a muitos respeitos. Contudo, todos sentem e muitos confessam que a realidade não está á altura das esperanças.

Ninguem ha que o negue ao avaliar o estado dos espíritos e dos costumes, ao observar a estatistica criminal, ao reparar nos surdos rumores que veem debaixo e no predomínio da força sobre o direito. Para não falar ainda das multidões das quais se apoderou a miseria, basta lançar um golpe de vista mesmo superficial, sobre o mundo, para verificar que uma indefinivel tristeza pesa sobre as almas, e que um vacuo immenso existe em todos os corações.

O homem consentiu em subordinar-se á materia, mas a materia não lhe podia dar o que não possue e as grandes questões que tem re-lacion com os nossos mais elevados interesses, a scienzia humana não deu resposta, a sede de bem, de verdade, estaneada, e nem as alegrias e os tesouros da terra, nem o augmento das commodidades da vida poderam adormecer a angustia moral no fundo do coração. Não se deverá, pois, desdenhar ou por de lado as vantagens que derivam da instrucção, de civilisação, da scienzia, de uma sabia e suave liberdade? Não, por certo; é preciso, ao contrario conservar-as em alta estima, conservar-as e augmentá-las como um capital de grande valor porque constituem meios que por sua natureza são bons, queridos pelo proprio Deus e ordenados pela infinita sabedoria para o bem e o proveito da familia humana.

Mas é preciso subordinar o seu uso ás intenções do Creador e fazer com que d'elles nunca se separe o elemento religioso, no qual reside a virtude que lhe confere, com um valor particular, a sua verdadeira fecundidade. Tal é o segredo do problema.

Quando um ser organico se de-paupera e se corrompe, é porque cessoou de estar sob a ação de causas que lhe tinham dado a sua forma e constituição. Para o tornar sâo florescente, não ha duvida que é preciso submetê-lo de novo á ação vivificante das mesmas causas.

Ora a sociedade actual na louca tentativa que fez para se subtrair ao seu Deus, rogeitou a ordem sobrenatural e a revelação divina; subtraiu-se assim a salutar effeacia do christianismo que é manifestamente a mais solida garantia da ordem, o mais forte laço da fraternidade e a inexgotável fonte das virtudes privadas e publicas. D'este abandono sacrilego nasceu a perturbação que sobre ella se opera actualmente. E, pois no seio do christianismo que esta sociedade transviada devia entrar de novo ai o seu bem estar, a sua salvação e o seu repouso lhe interessam.

(Cont.)

A IMPRENSA

Co-

mos hoje da P. Pública

luminoso parecer do

digno Promotor P. P.

sentença de respon-

dada pelo integral

Dr.

de Mirelo, de Princeza,

em favor do P. Nonato Pitta

do Alferes Feliciano Flo-

rentino, torpe e apaixonada-

mente acusados de cumpli-

cidade no assassinato do in-

tele Dr. Ildefonso Lacerda

Lacerda.

os leitores o vered-

icado de justiça pronunciar-se,

para maior glória da magis-

tratado do Estado, em bem

da inocência ultrajada.

•

MISSA NOVA

No dia 29 de Maio passado celebrou-se na Matriz de Areia, o nosso colégio P. Ignacio d'Almeida, ha pouco ordenado.

Foi grandiosa a festividade que teve lugar nas alturas da Borborema.

No dia 26 tomou passagem para Alagoa Grande o neo-sacerdote, sendo feito o brinco de hora pelo Rmo. P. Ignacio d'Almeida ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano. Durante o dia e até à noite o novo sacerdote e os seus companheiros de viagem foram visitados pela família areiense com distinção de pessoas.

Notava-se em tudo aquilo uma notável caduciossa de alegria em todos os factos contra os quais não vale conclusão !

Enetaremos portanto de Domingo em diante a desmoralização do Espiritismo não somente no terreno dos princípios como também em nome dos factos que falam bem alto contra esta desmoralização.

Escutaremos portanto de Domingo em diante a desmoralização do Espiritismo não somente no terreno dos princípios como também em nome dos factos que falam bem alto contra esta desmoralização.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Na sequida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

Em seguida foi cantado o hino de São João Batista.

blicas d'esta Villa traiçoeramente

evilmente, matára—com punhaladas e tiros de rifle—ao doutor Ilde-

fonso de Lacerda Leite, jovem e

talentoso facultativo, que era casa-

do com a autora e residia nesta

mesma Villa.— Ficou igualmente

provado que o homicida Manoel

Florentino tivera como seu auxiliar

o ex-seminalista José Polycarpo

Florentino, hoje falecido. Quanto

ao movel do delito só as 1^a, 2^a,

3^a, 4^a, testemunhas— afirmaram

ter sido a suggestão causada pela

suspeita de que o doutor Ildefonso

envenenara ao coronel Manoel

Rodrigues Florentino e seu Filho

Lucio Rodrigues Florentino, avo e

filo de Manoel Florentino, de

Andrade, aque igualmente afirma-

ram as 1^a, 2^a, 3^a, 10^a, 11^a, 12^a,

17^a e 18^a testemunhas do inqueri-

to Policial.— Todas as mais teste-

munhas apenas afirmaram o facto

criminoso e as circunstâncias cani-

baescas e desusadas que o accom-

panhavam; bem como que o indito

dr. Ildefonso era intrigado com

os réus Manoel Florentino, Padre

Nonato e Alferes Feliciano. Minu-

ciosamente perguntadas pelo ilus-

trado procurador da autora sobre

os factos e circunstâncias relata-

das na queixa, que constituem a

cumplicidade dos réus Padre Nonato

e Alferes Feliciano, todas as tes-

temunhas responderam de modo du-

bio-ambíguo. Com a mesma incer-

teza responderam as perguntas d'

esta Promotora, formuladas a cer-

ca dos característicos exigidos para

que se posa dar o crime previsto

no § 1º do art. 21 do Código Penal.

Do exposto, resalta que—o único

autor (responsável) do nefando cri-

me— perpetrado contra a pessoa

do infeliz doutor Ildefonso de La-

cerda Leite—na tarde de 6 de Ja-

neiro do corrente anno foi o réo

Manoel Florentino de Andrade, que

o praticou sobre a suspeita de que

seus avô e tio haviam sido enve-

nados por aquele Doutor, e como

ele devia ser pronunciado incuso

nas penas do art. 249 § 1º do Co-

digo Penal. Contra os réos Padre

Nonato e Alferes Feliciano Rodrigues Florentino não existe se quer, indício

vehemente de criminalidade, em

bara todo o exforço posto em evi-

dência pelo honrado advogado da

autora—contra a bem elaborada

queixa a fl., e a maestria desenvol-

vida na serie de perguntas feitas as

testemunhas.— De nenhum só

testemunha se enfe que o Padre

Nonato e Alferes Feliciano Floren-

tino, nos termos do § 1º do art. 21

do citado Código Penal, houvessem

fornecido instruções a praticas do

crime e prestado auxilio á sua exe-

cução. E' claro que no caso ver-

te, se os pelos meios apontados

no citado § 1º, do citado art. 21 do

Código Penal podiam ser aqueles

querelados considerados co-réus do

Manoel Florentino de Andrade. Ex-

cluída esta presunção resta, ape-

nas, contra elle, a maliciosa de

inimigos anonymous avidos de es-

cândalos e intrigas e o grito infre-

te de uma imprensa deshonesta

hostil à Egreja Católica e aos seu

sacerdotes.

Effectivamente tratava-se de um

caso phenomenal e que muito deve

atrair a atenção do mundo sci-

entifico.

Fallecimento.

No dia 2 do corrente mês entre-

gou alma ao Creador, na cidade

de Guarabyra após longos e cru-

ciantes sofrimentos, a Exma. Sra.

D. Flaviana Freire, sobrinha do

nosso distinto collega vigário

Walfredo Leal.

Sempre resignada ao embate de

um martyro prolongado, pois que

muitos foram os dias de penoso so-

frer, a virtuosa extinta confortou-

se em tempo com os socorros es-

pirituais, expirando, conformada

com os altos disignios da Providen-

cia.

Presentes a orchestra, os sacer-

dos, os paronymhos do novo

padre, é por isto, ressalvado, obrigado a

proteger todos os direitos. Como

bem disse o grande Visconde de

S. Vicente quando memoria, em

seus aportamentos sobre o proce-

ssor criminal Brasileiro:—“O Minis-

tro P. P. não deve incomodar

mais os réus, nem oprimi-los, nem

abandonar os réus, nem oprimi-los,

porque é a morte que já falhou.”

Terminando sou-

o de parecer que seja julgada impo-

nitiva.

Avançando a intensidade da dor

que amargura o coração do nosso

collega vigário.

—“Aqui entramos na

parte de

“...”

—“...”

—“...”

—“...”

ENCIOS

EQUITATIVA

NACIONAL DE SEGUROS SOBRE A VIDA,
MARITIMOS E TERRESTRES

SOCIAL—RIO DE JANEIRO

SEDE DA CANDELARIA-7

pad de familia corre o sagrado dever de amparar sua esposa e filhos por meio de um seguro TIVIA, que tem sido já a providencia de muitas vidas, que sem o seguro de seus maridos e pais se esmolando a caridade publica.

REALIZADOS	100:000:000\$000
PAGOS	1:500:000\$000

Seguros com resgate

EQUITATIVA é a unica Sociedade que paga em 100% anualmente, o valor de suas apólices de 10000 em dinheiro ou troca essa quantia, caso o segurado, por uma apólice de mais de dobro do seu prejuizo do seguro em caso de morte, consegue a apólice premiada a entrar de novo nos sorteios

1º. Sorteio

15 de Abril do corrente anno foram premiadas as 4719, 4712, 6069, 6106, 6409 e 6488 no valor de 1000\$000, que foram pagos aos respectivos pos-

Banqueiros

Na Paraíba—PAIVA, VALENTE & C°.

Em Natal—GALVÃO & C°.

Agente Geral

Sociedade na Capital da Paraíba FELIX MASCARENHAS

Escriptorio

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 12

Representante em Natal

Dr. MANOEL DANTAS, ADVOGADO

CHRISTO! S. ANTONIO ORA POR NOS!

A DOS SELLOS
DE

PARCERIO USADOS

EDICAO DE ALDEIAS CATHOLICAS NO CONGO

FIM DA OBRA

1900 estabelecida no Grande Seminario de Liege escolher os meios necessarios para fundar al-

egro e África Central).

resolhe : 1. Sellos usados de cartas, de jor-

nal, de telegrapho, de todos os paizes e de todos

que sejam. E' preciso notar, porém, que

os sellos commemorativos, os de ta-

rechos, os de sellos postais, etc.

2. Bilhetes

de bilhetes, bilhetes com selos impresso,

com fotografia, etc. Rogamos en-

tre a possuir para que os sellos

seja cortada e que haja

mais de bem sucurtos. Os

mesmos por diferentes pre-

sos de coleccões ; os

mesmos em 1.000 milhares,

etc. etc. e picturas,

etc. etc. etc. Outros serventos pa-

ra o mesmo fim. Os sellos usados das ilhas

Adjacentes, incluindo Anguezas e do Brazil tem grande valor ; geralmente um sello de qualquer um destes paizes vale 70 a 100 vezes mais. O sello Ingles, Francês, Italiano, Alemanho ou Belga. Os sellos usados tambem tem bastante valor. A administração dos sellos exige que toda a remessa de sellos, de bilhetes ou de tiras de bilhetes seja franqueada como as cartas. Sendo a remessa bastante grande, é mais fácil mandar a como encomenda postal. Quando os sellos são de grande valor é mais seguro enviá-los em carta fechada, os favores espirituais que lucram os benfeiteiros da Obra são os seguintes: 1. Por um Breve de Fevereiro de 1898, o nosso Santo Padre Pio Leão XIII, concedeu a Benção Apostólica a todos os benfeiteiros da Obra, assim como as suas famílias. 2. Por outro Breve, Sua Santidão concedeu tambem 40 dias d'Indulgências, applicaveis as almas do Purgatorio, por qualquer beneficio. Além disso os benfeiteiros tem parte nas seguintes graças espirituais: Participação dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um momento especial em todas as Missas celebradas pelos Missionários do Coração Imaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se perpetuamente a 3 de Novembro de cada anno, pelo descenso da alma dos benfeiteiros, cujos nomes estão e serão escrupulosamente inscritos no registro da Obra. Na primeira sexta feira de cada mes celebra-se perpetuamente tambem uma missa por todos os benfeiteiros vivos e defuntos. Os benfeiteiros que são ao mesmo tempo membros da Obra da Propagação da Fé, ganham de cada vez que cooperarem para a Obra dos Sellos Usados, uma indulgência de 7 annos e 7 quarentenas applicaveis as almas do Purgatorio. Maravilhosos são os efeitos produzidos por tão beneficia instituição. De 1890,—epoca de sua fundação—a 1899 quatro centos milhões de sellos foram recolhidos e vendidos nos mercados europeus, 11 aldeias christãs foram fundadas debaixo dos seguintes nomes: S. Trudo S. Humberto, S. Leão, S. Juliana, S. Antonio de Lisboa, S. Renacio, S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma delas).

Esperamos que todos os católicos se interessarão por tão santa Obra, juntando os sellos que poderem, comunicando as pessoas que zelam a existencia desta Obra, etc. etc. Os agentes no Brazil, são os seguintes: S. Paulo: o Ilmo Sr. D. Luiz Dreux, agente geral, rua Direita 9.

Rio de Janeiro o Ilmo. Sr. J.-G. Duuvier, agente particular para o Estado do Rio de Janeiro, praia do Flamengo, 34, Parahyba. Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). Agente na Parahyba: o Sr. Joaquim Honório da Silveira, Seminário Episcopal. Rvda. Sr. Padre Eduardo Dresse. O Presidente da Obra, a quem poderá tambem ser remetidos directamente os sellos é o

SEMINARIO MAIOR

LIEGE BELGICA

IMITAÇÃO DE J. CHRISTO

FORMULARIO DE ORAÇÕES

SEGUNDA EDIÇÃO, UNICA BRASILEIRA, APPROVADA PELO EMINENTISSIMO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E POR A TODO EPISCOPADO BRASILEIRO, MELHORADA, APERFEIÇOADA E EM TIPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Depois de dous longos annos, aniosamente esperados, eis que acaba de chegar o nunca assás louvado livro, cuja primeira e farta edição se exgostou em seis meses, tempo mais que suficiente para se exgostar a segunda, não obstante ser esta no duplo.

Além dos quatro integraes livros da IMITAÇÃO e de preciosos accrescimos, grande desenvolvimento foi dado ao FORMULARIO DE ORAÇÕES, que contém tudo o que de mais importante se encontra nos PAROCHIANOS ROMANOS e vem exornado de lindas estampas, tuma das quaes com a indulgência « ó bom e dulcissimo Jesus ».

Entre os quatro edificantes methodos de ouvir a missa, um d'elles é extraido do proprio texto da IMITAÇÃO, o que dá um realce todo particular e inestimável ao FORMULARIO, do qual disse o sabio e preclaro D. João Esberard, na approvação com que illustrou a mesma obra:

« Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Euchologio, que alli achará quanto deseje para satisfazer a obrigação da prece de cada dia e de cada circumstância da vida christã. »

Preço de um exemplar de luxo. 10\$000
Encadernação simples, dourada ou carmezim. 5\$000

O editor faz grandes vantagens para revenda e dá aos particulares um exemplar gratis a quem pagar dez.

Vende-se nas principaes livrarias do Brasil e em Pernambuco na casa commercial dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos & C°, rua Marquez de Olinda, n. 25 e na do Editor

F. A. GOMES DE MATTOS
Rua Marquez de Olinda-44

PROPAGADORES — CORRESPONDENTES :

EM S. PAULO—o Exm. Sr. Commendador Tiburtino Mondi Pestana;

EM SANTOS—o Ilm. Sr. João Baptista de Azevedo, na Alfandega; NO RIO DE JANEIRO—o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Melo, rua do carmo n. 61

NA BAHIA—o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Santos Ferreira; no Seminario;

EM MACEIO—o Revdm. Sr. Conego Octavio de Farias Costa; NA PARAHYBA—o Revdm. Sr. Padre José Thomaz Gomes da Silva, Paço Episcopal;

NO RIO GRANDE DO NORTE—o Ilm. Sr. Antonio Nobre de Almeida Castro;

NO CEARA—o Ilm. Sr. José Menelau de Pontes e o Exm. Sr. Barão de Studart;

NO MARANHÃO—os Ilms. Srs. Moreira da Silva & C.;

NO PARÁ—o Ilm. Sr. Philippe de Araujo Sampaio, no Castanhão na sede do Municipio Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo e o Ilm. Sr. Dr. Antônio Costa, rua Lauro Sodré, p. 232.

Atenção

Chapéos eclesiasticos, fachas de seda e de lã para Padres deslumbrante sortimento de calcados para homens e senhoras na SAPATARIA COLOMBO. Preços sem competencia

A EQUITATIVA

—
SEGUROS SOBRE A VIDA MARITIMOS TERRESTRES SÉDE SOCIAL — RIO DE JANEIRO.

RESULTADO DO ULTIMO ANO SOCIAL :

Seguros propostos 32:853:144 Seguros realizados 29:456:744 Sinistros pagos 487:392:550 Receita arrecadada 1:519:33h

Os dados acima são a prova da prosperidade d'A Equitativa e da correção de procedimento.

Fazer um seguro é uma obrigação indeclinável para todo paço de família, não fazel-o é faltar à caridade a sua esposa e filhos. O seguro não é uma despesa, é uma economia.

Pedi informações ao Agente Geral—Felix Mascarenhas.

Parahyba — Rua d'Areia nº, 107

HYDROSUDOTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarisador e reformador da Hydrosudotherapy, pode ser procurado nos dias uteis, de 1 ás 3 horas da tarde, à rua 13 de Maio nº. 55, onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a efficacia deste sistema de tratamento de todas as maledicências, e onde poderão interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e contestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

Cartão de visita
impresso n'esta Officina.